

Antiquercistas admitem apoio ao ex-governador

Arquivo

NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — O grupo anti-quercista do PMDB já se dá por derrotado nas articulações em busca de uma candidatura capaz de superar a de Orestes Quércia para a sucessão presidencial. Seus integrantes agora só aguardam o resultado da consulta prévia do partido, prevista para o próximo dia 8, para justificar a adesão à candidatura do ex-governador de São Paulo.

— Acho que não temos mais opções. O Antônio Britto não quis atender aos nossos apelos e acho improvável que o Iris Rezende, outro nome que uniria o partido, se disponha a disputar. Agora entendo que talvez Quércia seja inevitável — avaliou ontem o líder na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG).

Contando como quase certa a vitória do ex-presidente do partido na disputa interna, muitos parlamentares, que antes combatiam ostensivamente a candidatura Quércia, já afirmam que se o partido legitimá-la não abrirão dissidência.

A mudança de atitude do grupo anti-Quércia ficou visível no jantar oferecido pelos senadores, esta semana, na casa de Ronan Tito (MG). Apenas os senadores José Fogaca (RS) e Garibaldi Alves (RN) declararam abertamente oposição à candidatura Quércia. A conclusão dos parlamentares, depois do jantar, foi de que a resistência ao ex-governador paulista estava praticamente contornada. Eles avaliaram que Quércia vencerá as prévias facil-



Delgado, líder do PMDB: sem opções

mente, porque são realizadas nos municípios, onde ele detém expressiva liderança desde que atuou como presidente da Frente Municipalista.

Dois fatores foram definitivos para o desânimo dos antiquercista na busca de um terceiro candidato capaz de bater Quércia e seu adversário, o governador do Paraná, Roberto Requião, na convenção do partido: a permanência de Jarbas Vasconcelos (PMDB) e de Paulo Maluf (PPR) nas prefeituras de Pernambuco e São Paulo, respectivamente.

Jarbas desistiu de concorrer ao Governo de Pernambuco, em uma aliança com PFL, PSDB e PDT, por entender que não tinha mais o apoio suficiente de seu partido: dos 28 prefeitos do PMDB no estado, 17 preferiram ficar com Quércia. E a desistência de Maluf favorece Quércia, que tende a ganhar os eleitores do prefeito paulista.